

Projeto de Extensão Universitário: *É Legal!*

University Extension Project: *It's Cool!*

RESUMO

O *Projeto É Legal* é um projeto de extensão universitária de ação contínua que vem sendo realizado desde 2012, vinculado ao Departamento de Ciências Jurídicas, Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso. O desenvolvimento do *projeto* contempla crianças das escolas públicas da região de Cáceres-MT, onde são realizados cinco encontros a cada semestre por universitários matriculados nos três primeiros semestres do referido curso, ministrando aulas com os seguintes temas: *O que é Política?*, *O que é Participação?*, *Democracia*, *História do Voto* e *Cidadania*. O fim almejado é fazer com que as crianças, que são o futuro de nosso país vejam a política da forma que ela realmente é e se desenvolve no meio social, não apenas tenham uma visão pejorativa e clichê do que é política, bem como auxiliar na interação da universidade e a sociedade local, gerando um aprendizado mais prático e humano.

Palavras-chave: Política. Criança. Participação.

ABSTRACT

The *project É Legal* is a university extension project of continuous action that has been done since 2012, linked to the Departamento de Ciências Jurídicas, Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso. The *project* development includes children from the public schools of Cáceres-MT region, in which five meetings are held each semester for students enrolled in the first three semesters of that course, teaching classes with the following topics: *What is Politics?*, *What is Participation?*, *Democracy*, *History of the Vote* and *Citizenship*. The intention is to make the children, who are the future of our country, see politics the way it really is and develops in the social environment, not to have a pejorative vision and cliché of what is politics, as well as assist the interaction of the university and the local community, creating a more practical and human learning.

Keywords: Politics. Child. Participation.

LORRAYNE LUIZ SILVA,
DIEGO GALVÃO DE
PAULA E CESAR DAVID
MENDO

Universidade do Estado do
Mato Grosso.

Departamento de Ciências
Jurídicas, Mato Grosso, Brasil

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “É Legal”, da Universidade do Estado de Mato Grosso, vinculado ao Departamento de Ciências Jurídicas, campus Universitário de Cáceres, institucionalizado em 15 de agosto de 2012, visa discutir aspectos relacionados ao tema “política”, modificando a imagem pejorativa que a crianças tenham ou venham a ter sobre a mesma, visto que tal tema está comumente inserido e discutido na sociedade, e assim, mostrando a elas que política não está ligada somente a eleições e partidos políticos.

O projeto “É legal” é uma parceria da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), com as escolas públicas e instituições sem fins lucrativos, atendendo as crianças de 8 a 14 anos de idade.

Diante disso, instigar a formação de cidadãos conscientes a respeito da política; estimular uma formação política pautada na cidadania e na participação ativa; discutir e refletir sobre questões históricas no que diz respeito à política, com vistas à compreensão do seu processo evolutivo. Tendo como objetivo principal estimular e discutir com os alunos questões alternativas sobre a prática política-cidadã bem como despertar nas crianças um desejo de participação social e uma viva consciência política.

O direito à educação está previsto no art. 6º da nossa atual Constituição Federal, caracterizado como um direito social de grandioso valor. Só que ninguém imaginava a importância e a diferença que uma educação política voltada para as primazias sociais faria a diferença no futuro de crianças que convivem em ambientes bombardeados de informações. Ante a omissão do estudo da política voltado para o ambiente social e histórico, a importância de projetos sociais é ampla, sendo primordial para alcançar o pleno exercício da cidadania e o integral desenvolvimento da pessoa humana, no qual o projeto “É Legal!” visa alcançar em cada semestre trabalhado.

Pois, como Schmidt afirma:

A socialização política é igualmente um promissor ângulo de abordagem do capital social existente em uma sociedade. A condição para cooperar não é congênita nem casual. É fruto de aprendizagem individual e coletiva, mediada pelas condições materiais e sociais do ambiente [6].

Considerando o papel social da Universidade, a dimensão político-cultural além de viabilizar o desenvolvimento de instituições democráticas possibilita mudanças legitimadoras da ação política e, dessa maneira, o grande diferencial do projeto “É legal!” é a sintonia entre o ensino e a extensão, entre a universidade e a sociedade, haja vista a integração dos universitários no meio social ampliando o conhecimento científico e auxiliando no desenvolvimento cultural e educativo desses.

O PROJETO E SUAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A metodologia utilizada pelo projeto foi a realização de aulas expositivas, contendo dinâmicas, teatro, elaboração de cartazes, jogos interativos, deveres de casa, os quais

promoveram avanço dos alunos em sala de aula e, como consequência, auxiliou na melhor fixação do conteúdo exposto, permitindo uma assimilação diferenciada. As aulas são lecionadas nas escolas quinzenalmente por monitores voluntários do curso de Ciências Jurídicas, juntamente com o bolsista do *projeto*. São, ao todo, cinco aulas por semestre, e, a cada semestre, é realizado em uma escola/instituição de ensino público, sendo constituídos por temas como: Política, Participação, História do Voto, Cidadania e Democracia.

Primeiro Encontro – Política

A primeira aula teve como tema principal o questionamento “*O que é política?*”. Com o intuito de conhecer melhor cada participante, foi realizada uma dinâmica onde um de cada vez se apresentou, falando seu nome, idade, e qual profissão almeja. No início todos ficaram bem tímidos, mas aos poucos se sentiram confortáveis em participar.

A aula sobre política começou com o questionamento aos alunos sobre “o que eles pensam quando ouvem a palavra política”, assim, conforme as respostas eram dadas, foi montada uma lista que serviu como base na comparação do real significado das palavras, conforme a consulta no dicionário. Após a explanação e explicação sobre o que é verdadeiramente a política, foi avaliado se os itens da lista poderiam ser ou não associados à política.

Para melhor exemplificar o que seria a política, a partir da confecção da lista, iniciamos a dinâmica da ilha entregando a cada um dos alunos um chapeuzinho de marinheiro e, com a ajuda de um TNT marrom, montamos o cenário de uma ilha, com coqueiros e passarinhos na parede, bem como um TNT azul simulando um mar. A dinâmica da Ilha tem como objetivo valorizar o convívio em sociedade.

Dentro do cenário montado foi pedido aos alunos, por meio da imaginação, que pensassem como se estivessem em um barco no meio do mar e de repente acontecesse um naufrágio, no qual todos se dispersaram. Num primeiro momento, somente uma pessoa consegue chegar à ilha, ficando sozinha. Diante disso, questionamos ao morador quais os benefícios de estar sozinho, e o que ele poderia fazer sozinho na ilha sem incomodar e ser incomodado.

Sucessivamente outros moradores foram convidados a entrar na ilha. Com isso incentivamos o primeiro morador a citar quais os deveres que os novos moradores teriam, tais como: fazer fogo, pegar água, construir uma cabana; e também apontar os prováveis pontos de conflitos, como as divergências de ideias e vontades.

Foi explicado aos alunos o real objetivo da dinâmica, mostrando a importância de viver em sociedade e de superar as dificuldades e conflitos inerentes ao convívio social, de forma que chegassem a um consenso e que todos saíssem satisfeitos. Assim, as crianças saíram da dinâmica com a concepção clara de que elas também fazem política.

A apresentação de como ocorreu a evolução da sociedade trouxe aos alunos o cenário da evolução da vida em sociedade, mostrando que há milênios atrás a vida em sociedade era desorganizada e não havia leis, consequentemente observando maior incidência de crimes, pois não existiam leis regulamentando tais atos.

Foi usada como exemplo a evolução do jogo de futebol, onde antigamente não

existiam regras e nem um juiz que apitasse as faltas. Tudo era permitido. Tapas, murros, rasteiras, xingamentos, levar a bola com a mão, mudar de time no meio do jogo. Ao final de cada jogo o número de mortos e feridos era grande. Os jogadores de futebol queriam continuar a jogar, contudo sem medo da violência, com isso, se reuniram e estabeleceram regras para o futebol, bem como alguém que fizesse com que as regras fossem cumpridas.

Do mesmo modo, a sociedade chegou à conclusão que estabelecer regras garantiria um bom convívio, iniciando assim a POLÍTICA! Com isso foi aproveitada a história e começou uma discussão sobre a importância do voto, para deixar claro para as crianças que ao cuidar do patrimônio escolar, cuidar do bairro, participar do grêmio estudantil etc., eles estão fazendo política.

Assim, foi retomada a atividade de conceituação da palavra “política”, pois agora, como eles já sabiam o que é política, ficaram claras as conceituações de cada termo, atribuindo assim as palavras à política ou não, para melhor compreensão.

Em seguida, foram formados cinco grupos e propomos a confecção de cartazes a partir de recorte de revistas e jornais, com o intuito de expor o que eles absorveram da aula.

Finalizando as atividades, foi solicitado que os alunos fizessem, em casa, um texto ou um desenho sobre algum ato político realizado durante a semana.

Segundo Encontro – Participação

O próximo passo que foi executado tratou com os alunos sobre a importância da *Participação*, sendo a segunda aula trabalhada com os alunos estudados. A primeira atividade realizada foi a formação de um círculo com os alunos para serem discutidas as repostas da atividade da aula anterior, que pedia uma resposta ou desenho de algum ato político praticado pelo aluno durante a semana. Uma resposta em especial foi da aluna Mayra, que nos descreveu o seguinte:

“Política não é apenas votar no cartório eleitoral. Política é um ato de moral, política é um ato de cidadania, que todos fazem no ocorrer do dia. Política não é corrupção, é um ato de ação. Política não é um conto para ler e depois esquecer. A política envolve amigos, colegas e família, para fazerem um ato de cidadania, política são regras, que todos devemos respeitar.”

Conforme as repostas foram lidas pelos alunos, discutiu-se se cada uma delas era ou não um ato político, levando em consideração o que foi trabalhado.

A partir daí começou a discussão sobre o tema *Participação*. A interação com as crianças foi interessante, pois todos atuaram na discussão. As mais diversas repostas foram ouvidas. Dentre elas, “estudar e ajudar os pais são uma forma de participar”, “ajudando a mãe a limpar e organizar a casa” foram as repostas mais frequentes.

Foi explicado aos alunos que *Participação* é algo que precisa das pessoas para que aconteça. Foram citados exemplos como: “o que eles estavam fazendo naquele momento, era uma participação, e opinar é participação” e “um trabalho que a professora pede para realizar, é preciso montar um grupo, é necessária a participação de todos”.

Para a realização da dinâmica denominada “Holística” foi utilizado um rolo de

barbante e uma bexiga. O primeiro participante ficou com o rolo e escolheu outro da roda para passar o fio, explicando o porquê escolheu tal pessoa, não podendo repetir, até todos estarem ligados com o barbante, formando uma teia de aranha. Assim foi posto um balão em cima dessa teia.

As crianças estavam aparentemente curiosas e se divertindo com a dinâmica. O objetivo era não deixar o balão cair no chão. No princípio o balão caía facilmente. Mas, em seguida, as crianças foram entendendo que precisavam trabalhar em conjunto para o êxito da dinâmica.

O objetivo didático-pedagógico da dinâmica era que os alunos compreendessem que cada indivíduo é necessário para formar um grupo bem estruturado, sendo necessária a participação de todos, os quais se inter-relacionam, sendo a essência da visão holística.

A bexiga demonstra que há necessidade de um equilíbrio adequado entre os alunos, o qual é alcançado no momento que resolvem colaborar uns com os outros, deixando de competir com os seus iguais, pois a sociedade hodierna é competitiva, contudo, no momento que as crianças largaram sua parte do barbante e o balão caiu no chão, perdeu-se assim o equilíbrio do sistema até que ele desmoronou.

Para reforçar mais uma vez e dar uma definição de participação à próxima monitora, explanou-se sobre participação, que significa, conforme Bordenave [3], tomar parte, ter parte, fazer parte. Em seguida foi realizada outra dinâmica, “telefone sem-fio”, com o objetivo de fazê-los perceber a importância de cada um quando a ação é realizada em conjunto. A sala foi separada em duas turmas e era dada uma frase, duas monitoras ficaram à frente, uma de cada lado, para falar a frase, e duas ao fim da fila, para ouvir a frase, dada pela última criança. As últimas monitoras falavam a frase para que todos ouvissem, e as monitoras da frente esclareciam se estavam corretas ou não as frases. Interessante perceber que as crianças realmente participavam da dinâmica.

Foram passados os três passos para a participação; o primeiro passo é a *Informação* (é preciso estar atento a tudo que acontece a nossa volta, seja na escola, em casa, na rua ou na sala de aula, sendo essencial aprender a olhar mais próximo e não só para nós mesmos); o segundo é a *Comunicação* (após ter notado o que está faltando ou o que pode ser melhorado, e ter construído a opinião, é hora de comunicar àqueles que estão ao nosso redor para que se possa fazer algo, podendo ser traçado um plano com conjuntos de opiniões); e, por fim, o terceiro passo é *Agir* (colocar o plano em prática por meio da ação daquilo que se formulou a partir da informação e da posterior comunicação).

Finalizando a discussão foi incluído o conceito de *Participação na Política*, em que as decisões políticas, o exercício da cidadania e, principalmente, a realidade que nos cerca, estão relacionados ao voto, e à necessidade de fazer questionamentos, fiscalizar as ações de nossos representantes e lutarmos por nossos direitos. Participar é fundamental para deixar nossa vida mais parecida com o que gostaríamos que fosse.

Após esse momento foi passado um vídeo para as crianças, feito por uma garota que se chama Isadora Faber, ela tem uma página na internet cujo nome é “Diário de Classe”. Nesse vídeo ela fala um pouco de política e participação. O mais interessante é que ela é uma garota e tem idade próxima à deles. Percebemos que eles gostaram muito. Após o vídeo, foi passada uma atividade para realizarem de acordo com a abordagem desenvolvida na aula. Uma folha, com a palavra *participação* já escrita, e deviam completar a

cruzadinha com várias palavras referentes ao que foi repassado (agir, comunicar, colaboração, diferença, direitos, eleição, informar, política, problemas, representar, respeitar e voltar). Após terminarem a atividade, a corrigimos juntos no quadro. Realizamos um breve histórico da aula, pegando os pontos mais interessantes e, de ressalva, perguntamos se queriam perguntar ou contribuir com algo, finalizando a aula.

Terceiro Encontro – Democracia

Na proposta da terceira aula, foi tratado o tema *Democracia*, onde os alunos foram questionados sobre o que eles entendem sobre o significado de democracia, assim como foram tratadas de questões de que se o Brasil é ou não um país democrático e o porquê da resposta, bem como questionamos também quais as vantagens de se ter um país democrático.

A partir daí foram surgindo diversas respostas. Desse modo, com o objetivo de explicar o significado, as diferenças e vantagens da democracia, foram narrados os fatos de como surgiu e como era exercida, na Grécia. Foi explicado que os gregos não eram tão democráticos, pois mulheres, estrangeiros e escravos não tinham direito ao voto, e isso só foi adquirido depois de um bom tempo com a criação das constituições.

Para melhor exemplificar sobre a democracia Direta Grega, foi realizada a *Dinâmica da Bagunça I*, para a qual o monitor chamou três voluntários. Um deles foi para fora com um monitor, enquanto os outros dois ficaram dentro da sala, e cada um segurou uma plaquinha contendo os seguintes escritos: “SIM, CRIANÇA TAMBÉM FAZ POLÍTICA” e “NÃO, CRIANÇA NÃO FAZ POLÍTICA”; desse modo, o monitor responsável pela dinâmica, que ficou na sala, fez a seguinte pergunta para todas as crianças: “Crianças também faz política?”, pedindo para que elas não falassem a resposta, e quando o voluntário que estiver do lado de fora da sala entrar, eles deverão guiá-lo até a resposta certa. Todos os alunos falaram ao mesmo tempo, justamente para causar confusão naquele aluno vendado. O objetivo dessa primeira parte da dinâmica foi exemplificar para as crianças a inviabilidade da democracia direta nos tempos atuais.

Após a realização da dinâmica, foram explanados alguns conceitos básicos sobre o que seria a democracia, sendo: Aquela que reconhece a igualdade e a dignidade de todas as pessoas, independentemente de etnia, religião, sexo ou posição social; e aquela onde o Governo do povo, para o povo e pelo povo.

Logo após explicar sobre tais conceitos considerados pela democracia, foram explicados os dois tipos existentes de democracia, que é a Direta e Indireta/Representativa, conforme ensinamento do doutrinador José Afonso da Silva, disposto na obra *Curso de Direito Constitucional Positivo*. Foi usada como exemplo da democracia direta a comparação que se a população cacerense se reunisse para fazer democracia igual à dos atenienses, seriam necessários dois maracanãs para a tomada de decisões. Sobre a democracia indireta, o exemplo dado foi sobre os representantes políticos no âmbito municipal, estadual e federal, bem como mostramos para eles através de imagens os representantes da cidade de Cáceres.

Foram esclarecidas as diferenças entre os votos obrigatórios e os votos facultativos, bem como funciona o sistema de votação. Destacamos também sobre o que é a constituição e

sobre a constituição brasileira, de maneira bem fácil de ser entendida por eles.

Assim, deu-se início a segunda parte da *Dinâmica da Bagunça*, onde foram colocados três voluntários nas mesmas regras da primeira vez, porém, agora o voluntário que estiver vendado, ao entrar na sala escolherá um aluno para guiá-lo até a resposta certa, de modo que facilite que o aluno que está vendado encontre a plaquinha com a resposta certa. Após o aluno que estava vendado achar a resposta certa, o questionamos se foi mais fácil encontrar a plaquinha na primeira ou da segunda vez e o que ele aprendeu com a dinâmica. O objetivo dessa segunda parte da dinâmica é mostrar a viabilidade da democracia indireta/representativa nos tempos atuais.

Foram relatados para os alunos a divisão dos três poderes, e como eles facilitam o trabalho de administrar um país e também para prevenir abusos de poder. Discorremos assim sobre o Legislativo, Executivo e Judiciário, explicando o objetivo de cada um, sendo de fazer as leis, colocá-las em prática e analisar o cumprimento das mesmas. E, para melhor entendimento por parte das crianças, usamos como exemplo o futebol, onde colocamos os jogadores como o Executivo, o árbitro como o Judiciário e a FIFA/CBF como o legislativo, fazendo dessa forma que eles entendam melhor tal divisão de poder.

Antes de finalizar a aula, foi realizada a brincadeira da dança da cadeira para avaliar o entendimento dos alunos durante a aula trabalhada. A brincadeira se iniciou como a dança da cadeira normal, porém começa com o número de cadeiras reduzido pela metade, de forma que metade dos alunos será eliminada já no início. Já na 2ª rodada, aquele que ficar em pé quando a música parar deve responder a uma pergunta relacionada à aula, caso o aluno acerte, ele tem o direito de tirar alguém e retornar à brincadeira, caso o aluno erre, ele sai definitivamente, e assim se sucede a brincadeira de modo que a cada rodada se tira uma cadeira, até sobraem dois participantes. O vencedor ganhou um saco de balas, mas ele deve se comprometer a dar pelo menos uma bala para cada aluno, porque apesar de haver um vencedor, todos puderam participar e se divertir.

Ao terminar a brincadeira da cadeira, foi feita uma retrospectiva da aula, tirando dúvidas e questionando sobre o que foi passado, entregamos e explicamos a atividade de casa e fazemos as respectivas despedidas.

Quarto Encontro – História do Voto

Na quarta aula, o tema proposto foi a *História do Voto*. Os alunos foram questionados sobre a importância do voto na sociedade e nos dias atuais. Após a seção das respostas foi explanado sobre a função do voto, dizendo que é através dele que escolhemos nossos representantes, devemos fazer esse ato de votar de maneira ciente, pois é através dele que escolhemos o futuro da nação, fazemos menção, então, à aula anterior onde falamos da democracia indireta/representativa.

Foram expostas seis passagens para exemplificar melhor para os alunos sobre a história do voto: *O Império, República, Era Vargas, Populismo, Regime Militar*, até a *Redemocratização*.

Foi explicado sobre o governo imperial hereditário, onde o poder passava de pai para filho e assim sucessivamente. Comentando também sobre a característica do voto na época, o voto censitário, no qual somente cidadãos que atendessem a certos critérios,

principalmente econômicos votavam.

Foi falado sobre a transição do império para a República, explicando para eles que a partir daí começaram a ser eleitos presidente e governadores que nos representassem, e que agora o voto era aberto e facultativo, porém mulheres e analfabetos ainda não votavam, explicamos também do “voto de cabresto” que predominava na época.

Partimos então para a Era Vargas, no qual explicamos para as crianças que foi o período mais longo do presidencialismo, fruto de um golpe dado por Getúlio Vargas e manteve-se no poder por 15 anos, não existindo eleições por um bom tempo, porém foi no governo de Getúlio que as mulheres ganharam o direito de votar e o voto passou a ser obrigatório, secreto e direto.

Assim conforme o roteiro, explicamos sobre as características da ditadura, até chegar à redemocratização, onde questionamos as crianças sobre o conhecimento que elas possuem sobre as características do voto atualmente no Brasil. Foi dito também que o sistema eleitoral do Brasil se estabeleceu no período da redemocratização, sendo o atual sistema de voto no país; voto secreto e intransferível; facultativo dos 16 aos 18 anos e obrigatório dos 18 aos 70.

Após as explicações teóricas sobre a história do voto, debatemos junto com as crianças sobre a importância da democracia e do seu valor. Bem como o voto é um direito de todos os seres humanos que vivem em regime democrático, que consiste em escolher individualmente o candidato que assumirá a representação de toda a sociedade e é dever de todos fazê-lo com consciência.

Para melhor fixar o conteúdo estudado, fizemos um teatro histórico com as crianças, no qual cada grupo ficou com um tema sobre os tempos históricos falados, ficando cada grupo responsável por suas falas tendo somente o auxílio dos monitores presentes. No final da apresentação o grupo que melhor interpretou e se esforçou ganhou um saco de bombom.

Após o teatro, entregamos um caça palavras para que as crianças realizassem na sala, sobre os temas trabalhados no dia. Logo após isso, entregamos as atividades para serem realizadas em casa e fizemos as devidas despedidas. Finalizando, assim, a aula do dia.

Quinto Encontro – Cidadania

A quinta e última aula do *Projeto* aborda o tema *Cidadania*, no qual realizou uma retrospectiva de todas as aulas ministradas anteriormente. A aula iniciou saudando os alunos e professores e corrigindo a tarefa de casa entregue na aula anterior, para começar a aula com uma dinâmica chamada “PARA QUEM VOCÊ TIRA O CHAPÉU”.

Nesta dinâmica foram pregadas, dentro dos chapéus, palavras/frases como: *corrupção, cidadania, democracia, política, politicagem, participação política, representantes, votar, respeitar, informar, "exigir nossos direitos é um dever de todos", eleição, saúde de má qualidade, jogar o lixo no chão, ruas esburacadas* etc. Os chapéus foram colocados virados para baixo no chão e formaram-se duplas de crianças. Em seguida, os acadêmicos monitores chamaram uma dupla por vez, para ir ao meio da sala e escolher um dos chapéus, sendo que apenas cada dupla teve conhecimento do seu conteúdo, e imediatamente disseram se “tira ou não tira o chapéu” para a palavra/frase e o porquê da resposta. Após terem

feito isto, um dos monitores revelou o que estava dentro do chapéu, e caso fosse preciso, corrigia ou complementava o motivo dado para a escolha. O processo foi repetido até que todos tivessem participado. Além de revisar e reforçar os conceitos abordados nos encontros, através desta dinâmica, percebeu-se o que os alunos conseguiram absorver do conhecimento transmitido nas aulas anteriores, de forma clara.

Após a realização da dinâmica, foi entregue uma atividade contendo perguntas referentes a todas as aulas trabalhadas durante o *projeto*. Após todos terem respondido o questionário, o monitor responsável corrigiu as atividades, fazendo uma revisão de todas as aulas e tirando as dúvidas existentes.

Assim, ao entrar no tema sobre *cidadania*, questionou-se aos alunos o que seria a cidadania e mostrou através de imagens práticas cidadãos para melhor compreensão e também para que fizessem comentários sobre as mesmas, avaliando, assim, seu entendimento. Posteriormente, foi transmitido o vídeo “Cidadania para Crianças”, o qual aborda de maneira prática a cidadania e, após isso, foi questionado: “O que é ser um bom cidadão?”; “No Brasil, a cidadania é para todos?”; “Você se considera um bom cidadão?”. Debatendo com as crianças sobre o entendimento do vídeo e das questões levantadas.

Em seguida, mencionou-se às crianças quanto aos documentos necessários para ser um cidadão, como a certidão de nascimento. No entanto, destacou-se também, que um bom cidadão não só tem uma certidão de nascimento, mas pratica a cidadania, exige seus direitos, tem boa conduta social, respeita as leis e seus pares, entre outras ações.

Após todas as explicações sobre cidadania, o que é ser cidadão e sobre tais práticas, foi mostrado para eles um vídeo sobre “Liderança e Motivação”, logo se fez a eleição do “Representante É Legal”, deixando que cada aluno que quisesse se candidatar e o restante da turma efetivar os votos, simulando um processo de votação real, tendo por objetivo incentivar os alunos a terem um espírito de liderança e buscar sempre a luta por seus direitos não só de forma individual, mas, principalmente, coletiva. O líder teve a função de estar à frente e dar continuidade ao trabalho desempenhado pelo *projeto É Legal* na escola. A importância disso foi a mobilização das crianças para a efetiva solução dos problemas existentes na instituição de ensino, e, sobretudo, dentro da sala de aula.

A seguir houve uma confraternização para despedida dos monitores e alunos, e entrega de brindes do projeto.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Mediante a experiência para elaboração e execução do *projeto* constatamos que as crianças, durante as aulas lecionadas, tiveram um bom aproveitamento e conseguiram atingir todos os objetivos propostos, bem como foram capazes de questionar sobre as injustiças vivenciadas e buscando formas de saná-las. Ao final do projeto percebemos crianças que saibam realmente o significado de política, e que a cidadania não seja apenas uma palavra sem valor algum, mas sim uma característica individual e coletiva podendo ser exercida de maneira objetiva e eficaz.

Os acadêmicos participantes constroem a cada aula, uma experiência singular, sendo utilizado em todos os aspectos, tanto acadêmicos quanto pessoais, pois ajuda na

formação de cidadãos críticos e politizados engrandece o ser humano e o sensibiliza para as realidades existentes ao seu redor.

CONCLUSÃO

Constatou-se que, através da realização do projeto de extensão “É Legal”, as crianças começaram a aprimorar o espírito de união, companheirismo, conjunto, pluralidade e que a participação na sociedade é responsabilidade de todos e a Política não é algo ruim, mas necessário e importante para o meio em que vivemos, sem adentrar em discussões entre partidos, pois é fundamental a participação e a cidadania na democracia, os quais compreenderam muito bem tais definições, transmitidas de forma didática para idade, bem como se verificou, ainda, que algumas crianças ao final demonstraram uma maior motivação em relação ao seu papel na sociedade, como seus deveres e obrigações sociais e não enxergavam mais a Política de forma pejorativa, mas algo necessário e importante para o desenvolvimento da nossa comunidade e de todo o Brasil, e que deve ser realizado em conjunto, onde cada pessoa tem seus deveres e obrigações.

REFERÊNCIAS

- [1] BAQUERO, M. (org.). **Reinventando a Sociedade na América Latina: Cultura Política, Gênero, Exclusão e Capital Social**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.
- [2] BELLONI, M. L. *Infância, Mídias e Educação: Revisitando o Conceito de Socialização*, In: **Perspectiva**, V. 25, N. 1, jan-jun, p. 57-82, 2007. DOI: 10.5007/%x.
- [3] BORDENAVE, J.D. **O que é participação**. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- [4] MARQUES DOS SANTOS, T. M. **Política na Escola: Extensão Universitária e Aprendizado de Política**. 2005. 242f. Monografia (Graduação) – Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, Brasília, DF. 2007.
- [5] MOISES, J. A. **Os Brasileiros e a Democracia: Bases Sócio-políticas da Legitimidade Democrática**. São Paulo: Editora Ática, 1995.
- [6] SCHMIDT, J. P. *Os Jovens e a Construção do Capital Social no Brasil*, In: Marcello Baquero (org.), **Democracia, Juventude e Capital Social no Brasil**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

LORRAYNE LUIZ SILVA discente do curso de Direito da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – e-mail: lorryneluizsilva@hotmail.com

DIEGO GALVÃO DE PAULA docente e especialista em Direito Penal e Processual Penal da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – e-mail: diego.galvao@unemat.br

CESAR DAVID MENDO doutorando na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – e-mail: cdmendo@terra.com.br